

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS MÍDIAS: desafios e práticas pedagógicas inovadoras

Luciane Cristina Silva

Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu - PR, Brasil. Pedagoga da Educação Básica da Rede Estadual do Estado do Paraná.
Email. luciane_crisil@hotmail.com

Denise Rosana da Silva Moraes

Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu-PR, Brasil. Email. denise.moraes@unioeste.br

Malgarete T. Acunha Linhares

Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) campus de Foz do Iguaçu, professora da Educação Básica da Rede Estadual do Paraná.
Email. malgaacunha@hotmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Luciane Cristina Silva, Denise Rosana da Silva Moraes y Malgarete T. Acunha Linhares (2020): “A Educação de Jovens e Adultos e as mídias: desafios e práticas pedagógicas inovadoras”, Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, ISSN: 1988-7833, (octubre 2020). En línea: <https://www.eumed.net/rev/cccs/2020/10/educacao-jovens.html>

RESUMO: Este texto apresenta práticas pedagógicas realizadas com uso das mídias na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Educação Básica em contexto de fronteira. As ações se deram junto ao Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEBJA) Professor Orides Balotin Guerra, na cidade de Foz do Iguaçu localizada no Estado do Paraná, Brasil, fronteira trinacional com os países, Argentina e Paraguai. Foram realizadas práticas cooperativas com alunos (as) do Ensino Fundamental Fase II na disciplina de Língua Portuguesa, utilizando o potencial das mídias presentes na escola. Foram usados como aporte teórico e metodológico, os conteúdos da disciplina, bem como, celulares, tablets e computadores cujo objetivo foi a produção de textos do gênero discursivo poesia. Como metodologia foi utilizada a pesquisa-ação, com o objetivo de ação coletiva. As práticas foram realizadas teoricamente, à luz dos Estudos Culturais, um campo axiológico que se fundamenta em experiências reais e contemporâneas, em que a interdisciplinaridade é base a ser conjugada nos diferentes saberes e áreas e a articulação da teoria e prática. As ações com o uso dos aparatos midiáticos, fortaleceram outras possibilidades de aprendizagem e autonomia dos alunos (as) no ensino de Língua Portuguesa, com repercussão em outras disciplinas curriculares. Neste movimento pode-se perceber a autoria dos alunos e alunas no sentido da percepção de novas maneiras de escrever poesia, usando as interfaces do celular, um novo modelo de apresentação, a poesia digital.
Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Mídias; Prática pedagógica, Poesia Digital.

LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS Y LOS MEDIOS: desafíos y prácticas pedagógicas innovadoras

RESUMEN: Este texto presenta prácticas pedagógicas realizadas con el uso de medios en la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), en Educación Básica en un contexto de frontera. Las acciones se llevaron a cabo en el Centro de Educación de Jóvenes y Adultos (CEEBJA) Profesor Orides Balotin Guerra, en la ciudad de Foz do Iguaçu ubicada en el Estado de Paraná, Brasil, en una frontera trinacional con los países, Argentina y Paraguay. Se realizaron prácticas

cooperativas com alunos de la Fase II de Primaria en la disciplina de lengua portuguesa, aprovechando el potencial de los medios presentes en la escuela. Se utilizaron como aporte teórico y metodológico los contenidos de la disciplina, así como teléfonos celulares, tabletas y computadoras cuyo objetivo había sido la producción de textos del género discursivo poético. Como metodología se utilizó la investigación acción, con el objetivo de la acción colectiva. Las prácticas se llevaron a cabo teóricamente, a la luz de los Estudios Culturales, campo axiológico que se fundamenta en experiencias reales y contemporáneas, en las que la interdisciplinariedad es la base para combinarse en diferentes saberes y áreas y la articulación de teoría y práctica. Las acciones con el uso del aparato mediático, fortalecieron otras posibilidades de aprendizaje y autonomía de los estudiantes en la enseñanza del portugués, con repercusiones en otras disciplinas curriculares. En este movimiento, la autoría de los estudiantes se puede percibir en el sentido de percibir nuevas formas de escribir poesía, utilizando interfaces de teléfonos celulares, un nuevo modelo de presentación, la poesía digital.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos; Medios de comunicación; Práctica pedagógica; Poesía digital.

YOUTH AND ADULT EDUCATION AND THE MEDIA: challenges and innovative pedagogical practices

ABSTRACT: This text presents pedagogical practices carried out with the use of media in the Youth and Adult Education modality, in Basic Education in a border context. The actions took place at the Youth and Adult Education Center Professor Orides Balotin Guerra (CEEBJA), in the city of Foz do Iguaçu located in the State of Paraná, Brazil, on a trinational border with the countries, Argentina and Paraguay. Cooperative practices were carried out with students of Elementary School Phase II in the discipline of Portuguese Language, using the potential of the media present in the school. The contents of the course were used as a theoretical and methodological contribution, as well as cell phones, tablets and computers whose objective was the production of texts of the discursive genre poetry. As a methodology, action research was used, with the objective of collective action. The practices were carried out theoretically, in the light of Cultural Studies, an axiological field that is based on real and contemporary experiences, in which interdisciplinarity is the basis to be combined in different knowledge and areas and the articulation of theory and practice. The actions with the use of media devices, strengthened other possibilities of learning and autonomy of students in the teaching of Portuguese, with repercussions in other curricular disciplines. In this movement, students' authorship can be perceived in the sense of perceiving new ways of writing poetry, using cell phone interfaces, a new presentation model, digital poetry.

Keywords: Youth and Adult Education; Media; Pedagogical practice, Digital Poetry

INTRODUÇÃO

Observamos, em todos os sentidos da vida, um momento de intensa e rápida produção e disseminação tecnológica que surge acompanhado de mudanças e alterações nos modos de comunicação e sociabilidades, como nunca vistos. Esta mudança no tempo e espaço tem criado novos hábitos de consumo, modalidades de lazer, áreas de atuação profissional, comportamentos, modos de pensar, e dentre as alterações, a escola e a aprendizagem também sofreram, ou precisam sofrer alterações, e isso pode acontecer com a inserção das tecnologias e seus aparatos midiáticos.

Este contexto incita a pesquisa, principalmente para aquelas e aqueles que se dedicam a contribuir com novas práticas educativas, assim nasce esse estudo, que no limite de um artigo científico, objetiva apresentar possibilidades reais de práticas com o uso da mídia, no campo da Educação de Adultos (EJA).

Na perspectiva dos Estudos Culturais, é preciso estudar a mídia não apenas para ser utilizada como recurso didático, é preciso problematizá-la, conhecer suas potencialidades, como: poder contribuir para formar uma geração crítica e engajada socialmente, que promova ações de alteridade nos espaços coletivos. A escola é um espaço rico para presenciar tais alterações.

Com esse desenho, a pesquisa está alicerçada à metodologia da pesquisa-ação, cuja orientação é de que as ações sejam articuladas aos sujeitos inseridos no campo, em que o processo de ensino aprendizagem se dá de forma cooperativa e contextualizada.

Na sequência, abordamos análises referentes à inserção das mídias, mais especificamente o Smartphone, por meio do uso do Whatsapp, na disciplina de Língua portuguesa, observando a participação bem como, a aprendizagem dos alunos e alunas envolvidos.

Finalmente e, no limite de um artigo científico, apresentamos o uso das mídias e práticas pedagógicas possíveis na escola pública, ouvindo os envolvidos na ação, professores e alunos (as), os desafios e possibilidades deste movimento de abertura às tecnologias e seus aparatos midiáticos na aprendizagem de jovens e adultos. Consideramos que esse movimento inovador possibilita de certa forma, maior inclusão de alunos e alunas, que não puderam estar na escola no tempo previsto pela idade/série e, que depois de adultos chegam à EJA com muitas ressalvas, essa possibilidade de interação com o uso do Whatsapp proporcionou nova possibilidade de aprendizagem.

1. As mídias e a ação educacional na educação de jovens e adultos (EJA)

Ao pensar as mídias e suas potencialidades, temas que fazem parte das nossas pesquisas, observamos que seu uso ainda não contempla a educação como um todo, embora existam experiências de uso. Dados da pesquisa de doutorado de Moraes (2013) apresentam a ineficácia do programa Mídias na Educação, no que tange a formação dos docentes da educação básica, e indica que existe dificuldade do acesso e ausência de instrumentos adequados para o uso coletivo de uma mídia na escola. A autora expressa ainda, que a formação de professores e professoras não contempla o exercício teórico e prático, considerando a experiência de cada um. Entretanto, não podemos olvidar de que a vida humana tem sido bastante impactada pelo acesso às mídias, áreas como a saúde, finanças, mercado de trabalho, produtividade industrial de comunicações, governo, etc. Os avanços tecnológicos e a internet vêm alterando a arquitetura social, principalmente quanto às relações humanas, fazendo com que o conhecimento seja multiplicado e distribuído quase que instantaneamente através da internet.

Na escola campo de (EJA), o uso das tecnologias por professores e professoras no exercício de sua prática pedagógica, ainda é algo relativamente novo se compararmos as práticas docentes em relação aos recursos disponíveis.

O que se vislumbra com o aumento do uso da internet nas escolas é que os alunos e alunas têm tido acesso a um contingente muito grande de informações, a cada dia. A internet está, nos últimos anos, tentando ser integrada ao ensino, no sentido de auxiliar acessos a novas culturas, contextos e realidades. A cerca deste assunto, Moraes (2016, p. 147) afirma que,

os alunos estão envolvidos intensamente com as mídias e têm trazido essa vivência para o espaço escolar” e a função docente, como agente formador, “é apresentar e discutir criticamente esta influência midiática e inseri-las de maneira a contribuir com o exercício da aprendizagem.

É importante pontuar também, em concordância com a autora, de que as escolas ainda carecem de equipamentos e de condições materiais para que seja ampliada a participação tanto de professores e professoras bem como, de seus alunos e alunas.

Assim, a presença de uma determinada tecnologia, mesmo que em quantidade insuficiente, por exemplo, como a quantidade de computadores na escola, podem gerar mudanças na maneira de organizar o ensino. Segundo Kenski (2011, p.44),

a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo [...] e estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso.

Na educação de jovens e adultos (EJA), não é diferente, mesmo com as novas tecnologias que podem contribuir para o ensino em sala de aula em todas as áreas e disciplinas, constatamos que as metodologias utilizadas, ainda baseiam-se em aulas expositivas, com pouco ou quase nenhum uso de uma mídia. É importante pautar esse debate, que aproxima as aulas da educação bancária como bem expressou Freire (1987).

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” de educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (Freire, 1987, p. 33).

Freire apresenta esse modelo de educação como àquela que parte do pressuposto que o aluno nada sabe, é mero receptor dos conteúdos, sem autonomia e reflexão sobre sua própria aprendizagem bem como, o professor é figura central, portanto, em uma via de aprendizagem de mão única. Além do mais, essa forma de ensino valorizava somente o uso de livros e sua reprodução, o aluno era avaliado não pelo que ele tinha aprendido, mas sim, pelo que ele havia memorizado.

A educação nessa ótica tem como meta, intencional ou não, a formação de indivíduos obedientes, não questionadores e com isso, submetidos à estrutura do poder vigente.

No atual contexto, a ideia de uma educação bancária ainda pode ser percebida, apesar de um longo e frutífero debate e proposições realizadas ao longo de décadas por entidades de classe e representativas do Estado. Quando nos referimos à Educação de Jovens e Adultos, cujos livros são o centro do ato educativo, livros que por sinal, por vezes inadequados para essa modalidade de ensino, por se tratarem de adultos com contextos de vida e trabalho específicos.

Nesse contexto, Tavares (2008, p. 11), ao pesquisar Raymond Williams, precursor dos Estudos Culturais que alinhou seu projeto de intervenção cultural ao dedicar-se à educação de adultos por 14 anos, assevera que “os estudos culturais se iniciaram como empreendimento marginal, como resultado de uma práxis que se deu fora das universidades consagradas, a partir da necessidade política de estabelecer uma educação democrática para os que tinham sido privados dessa oportunidade”. Dessa forma, ensinar, mais do que uma profissão, era um compromisso político.

Ainda, a partir dessa mesma análise, a experiência de Williams e dos seus colegas mais próximos com a educação de adultos teve como um dos desdobramentos a criação dos chamados Estudos Culturais que defenderam uma educação pública e igualitária que partisse de uma cultura em comum. O mesmo autor, ao relacionar a educação de adultos à formação dos EC, acrescenta,

A finalidade primeira da Worker’s Educational Association (WEA) era, em suma, oferecer acesso ao ensino superior àqueles que foram impedidos de tê-lo por circunstâncias materiais e a oportunidade conjunta de aprender e de trazer suas experiências para o ambiente da sala de aula. Esse tipo de atividade impunha a superação do dilema da educação tanto como um mecanismo de imposição de valores da classe dominante como um modo de superar esses valores. Para alcançar esses objetivos era preciso mudar o que era ensinado. Era necessário discutir temas que tivessem relação com a vida dos alunos e, muitas vezes, abandonar as disciplinas do currículo escolar (Tavares, 2008, p.11).

Em contrapartida, Paulo Freire se aproxima dos Estudos Culturais ao defender uma forma de educação democrática, contextualizada e interdisciplinar, que visa à emancipação dos alunos e alunas, na qual possam participar intensamente do seu processo de aprendizagem de forma crítica e autônoma (Freire, 2001). A professora e o professor, nesta perspectiva, é um problematizador que, ao invés de impor ideias, dialoga, na busca de traduzir o espaço da sala de aula em um coletivo cooperativo.

2. Abordagem teórica e metodológica: Estudos Culturais e a pesquisa-ação

A pesquisa contou com o marco axiológico dos Estudos Culturais (EC), pelo menos por dois motivos, primeiro por se tratar de um campo eminentemente interdisciplinar, e segundo por ter sido gestado especificamente junto a educação de adultos trabalhadores. Os precursores dos EC como: Williams (1958); Hoggart (1957) e Thompson (1963), tomaram para si a tarefa de alfabetizar adultos, entretanto ao se depararem com o conteúdo para esse fim, perceberam que era inadequado para aquela faixa etária com tanta experiência de vida e trabalho. Segundo Hall (2011) os pesquisadores mergulharam na complexidade do conceito de cultura desmistificando a ideia de uma cultura única, socializada e democratizada.

Assim iniciaram o movimento criando o Centro dos Estudos Culturais, que parte da experiência vivida bem como, do contexto para ampliar a leitura do mundo de forma crítica.

Apresentamos alguns posicionamentos de pesquisadores acerca dos EC.

Los estudios culturales se han estandarizado como una alternativa a (ou na subsunción de) las disciplinas académicas de La sociología, La antropología, las ciencias de La comunicación y la crítica literaria, en el marco general de La condición pos moderna. El ámbito preferencial de los estudios es la cultura popular (Reynoso, 2000, p.3).

Emergentes no fim da década de 1950, na Inglaterra, os estudos culturais têm entre as suas principais temáticas de análise: gênero e sexualidades; raça, etnicidades e representações culturais; estudos históricos; e cultura popular e cultura nacional. Entre seus principais campos de estudo estão a mídia, a educação e a cultura popular em suas mais diversas manifestações (Escosteguy, 2010, p.46).

Levando em consideração esse pano de fundo, os estudos culturais questionam a produção de hierarquias sociais e políticas a partir de oposições entre tradição e inovação, entre a grande arte e as culturas populares, ou, então, entre níveis de cultura – por exemplo, alta e baixa, cultura de elite e cultura de massa. A consequência natural desse debate é a revisão dos cânones estéticos ou mesmo de identidades regionais e nacionais que se apresentam como universais ao negarem ou encobrirem determinações de raça, gênero e classe (Escosteguy, 2010, p.47).

Restrepo (2015) destaca, ainda, que dentre as inúmeras preocupações desses estudos estão, especialmente, as temáticas indígenas, a formação de identidades na América Latina e o consumo cultural de produtos midiáticos, ou seja, os estudos de recepção. “Tanto uma como outra questão se confrontam na tensão global x local” (Ibid.: 48). O autor pontua a necessidade de pensar sobre os estudos culturais sempre como “contextuais e situados” e diz ainda que melhor seria nominar essa tradição como “Estudos Culturais sobre/desde a América Latina” (Restrepo, 2015, p.28).

Na medida em que os estudos culturais não se propõem a ser uma disciplina curricular nos moldes tradicionais – com um campo de produção marcado por fronteiras limitadas –, suas produções podem ser compreendidas em alguns momentos como uma “teoria viajante”. O fato de pesquisadores de diversos países terem se identificado com os estudos culturais não pode ser entendido, necessariamente, como uma imigração dos estudos culturais britânicos,

as conexões entre os estudos que revolucionam a teoria cultural contemporânea podem ser atribuídas, primordialmente, à amplitude e abrangência destas movimentações no cenário de um mundo que se torna transparente (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 44).

Os autores apresentam, percepções sobre a inserção dos EC como um campo teórico, e ao pensamento de Raymond Williams citado por Hall (2011) que a cultura é uma interrelação entre os elementos sociais, um modo de organização da nossa vida e energia. “Analisar cultura é descobrir a natureza da organização dessas relações; perceber como os padrões culturais são vividos e experimentados é perceber a experiência” (Williams, *apud* Hall, 2011, s/p).

Essa teoria em movimento, para nós fundamenta e traduz a importância da EJA, por exemplo, contar com políticas públicas únicas, dada à sua especificidade.

Como aporte metodológico a pesquisa contou com a premissa orientadora da pesquisa-ação, em Thiollent (2011) uma vez que, concordamos que a prática se constroi de maneira coletiva e mediadora.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Nesse terreno, respaldadas pelos EC e pela pesquisa-ação, foram iniciadas as práticas pedagógicas com o uso da mídia, pois o objetivo da pesquisa-ação, essencialmente é a promoção e contribuição da mudança social bem como, da realidade.

Dessa forma, conduzidos pela pesquisa-ação, esse estudo assume a função de diagnosticar uma situação, iniciar a ação, fazer o devido acompanhamento e desencadear novas ações. Visto ser uma característica importante da pesquisa-ação a intenção de mudar uma determinada realidade social, proporcionando benefício a todos os envolvidos no processo.

A ideia orientadora foi o uso do celular, já que em uma consulta prévia, verificamos que todos os alunos e as alunas tinham um aparelho para seu uso pessoal, ainda usamos computadores do laboratório de informática da escola, local onde os alunos fizeram pesquisas e conheceram

aplicativos, como o dicionário que utilizaram para pesquisar vocábulos, além de diferentes sites de busca e pesquisa *on-line* para viabilizar a prática.

Inicialmente foi dada especial atenção à sua produção escrita, já que muitos alunos tinham dificuldade de escrever, por medo e receio, e foi criado um e-mail para a turma acessar arquivos de textos e também para armazenar informações referentes às poesias, que estavam em construção.

Durante esse processo o laboratório de informática foi muito utilizado para a realização de pesquisas e também os efeitos de som, imagem, escrita e harmonia das poesias, todo esse movimento sempre articulado e mediado pelas professoras responsáveis pela pesquisa. Por se tratar de uma situação de pesquisa na qual participam conjuntamente os pesquisadores e os membros de um grupo observado, “os pesquisadores devem ficar atentos em não confundir as inferências efetuadas por eles e as inferências efetuadas pelos outros participantes” (Thiollent, 2011, p.45).

Para Thiollent (2011), a aprendizagem dos participantes é facilitada pelas contribuições dos pesquisadores e, eventualmente, pela colaboração temporária de especialistas em assuntos técnicos cujo conhecimento for útil ao grupo.

Dessa forma, a cada aula, foram nascendo novas descobertas e experiências, como nas figuras 1 e 2.

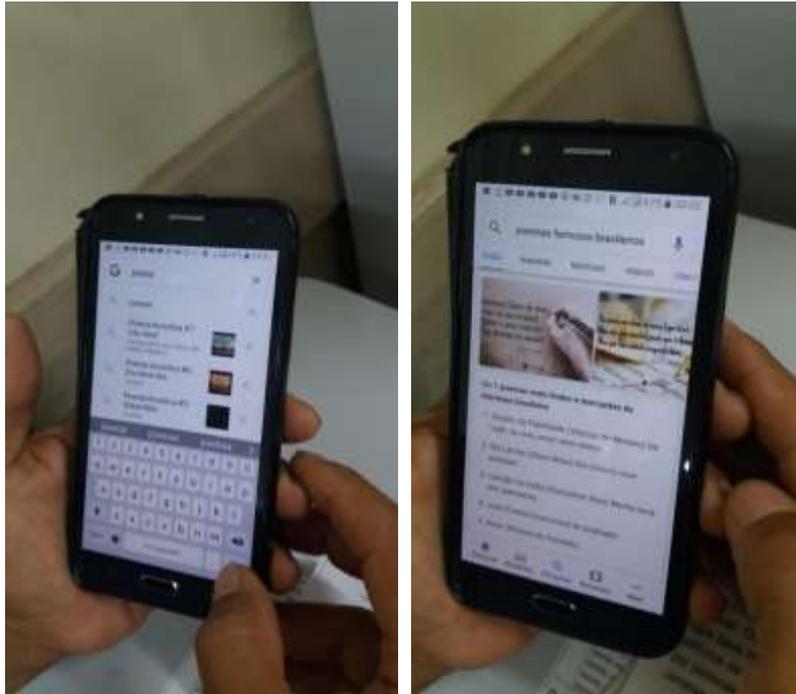
Figura 1- Pesquisa no laboratório de informática

Fonte: fotos elaboradas pelas autoras (2019)



Como parte da proposta, as alunas e alunos pesquisaram o gênero discursivo poético, sobre poetas brasileiros, estilos de época bem como, a configuração do gênero discursivo. Denota-se, por meio das experiências midiáticas vivenciadas, que o acesso à informação e a grande circulação de informações em diferentes espaços e suportes da cultura digital podem contribuir para alterar o papel da escola, que passa a ser plural e cooperativa, pois este exercício de utilizar as mídias como mais um componente de aprendizagem, é coletivo e solidário, importante pontuar que os mais jovens, auxiliaram os mais experientes, isso também contribuiu para aproximar e incluir a classe. Assim, a pesquisa-ação se encaixa nesse contexto visto contribuir para a construção do conhecimento, e por ter o interesse em mudar a vida das pessoas, proporcionando-lhes melhorias e contribuindo com o pensamento coletivo.

Figura 2: Pesquisa no dicionário *on-line*



Fonte: fotos elaboradas pelas autoras (2019)

Na figura acima, alunas e alunos se lançam na pesquisa via smartphone, conectando-se em vários ambientes virtuais de pesquisas. Na pesquisa *on-line*, por exemplo, as informações estão disponíveis em questão de segundos, com isso viabiliza o acesso mais rápido ao conhecimento, priorizando o texto com originalidade, sem haver cópias e plágios.

Para Michel Thiollent (1986, p.08) a pesquisa-ação, e seu real alcance, é limitada a pequenos grupos (microsocial). Ele expressa que “a pesquisa-ação não se trata de psicologia individual e também não é adequada ao enfoque macrosocial, sociedade como um todo”. É um instrumento de trabalho e de investigação em grupos, instituições, coletividades na resolução de problemas reais e o conhecimento usado de modo retórico ou simbólico na esfera cultural. O autor expressa que:

Os temas e problemas metodológicos aqui apresentados são limitados ao contexto da pesquisa com base empírica, isto é, da pesquisa voltada para a descrição de situações concretas e para a intervenção ou a ação orientada em função da resolução de problemas efetivamente detectados nas coletividades consideradas. Isto não quer dizer que estejamos desprezando a pesquisa teórica, sempre de fundamental importância. Mas precisamos começar por um dos lados possíveis e escolhemos o lado empírico, com observação e ação em meios sociais delimitados, principalmente com referência aos campos constituídos e designados com educação, comunicação e organização. Não nos parece haver incompatibilidade no fato de progredir na teorização a partir da observação e descrição de situações concretas e no fato de encarar situações circunscritas a diversos campos de atuação antes de se ter elaborado um conhecimento teórico relativo à sociedade como um todo (Thiollent, 1986,p.09).

É importante considerar que a base empírica evidencia a raiz da pesquisa e contribui para a definição da base teórica, a pesquisa que de forma breve, apresentamos neste estudo, nasce da insatisfação docente e da observação da desistência das alunas e alunos adultos, por não conseguirem identificação com a proposta escolar. Nesse contexto, a escola que se constitui como um espaço de desenvolvimento de práticas coletivas é desafiada a conviver com as transformações que as tecnologias e mídias digitais provocam na sociedade e na cultura, e a pensarem estas como artefatos culturais que permeiam suas práticas cotidianas e como potenciais pedagógicos auxiliares na produção do conhecimento

Na perspectiva de uma educação que é plural e dialógica, por meio dessa atividade, alunas e alunos foram adquirindo confiança na utilização do smartphone para fins didáticos. Na pesquisa-

ação, os participantes atuam efetivamente nas proposições que são democráticas, com autonomia para aprender.

Na sequência, compartilhamos a figura 03 que exemplifica o contexto de sala de aula, criado pela intenção de pesquisa como incentivo ao uso das mídias digitais. Importante observar que também fizemos uso do aparelho de multimídia conectado à internet, para exemplificar algumas questões e fortalecer o uso desse equipamento.

Interessante a percepção da mudança ocorrida com as alunas e alunos, independente da idade, que mostra uma sala de aula já conectada, conforme a figura abaixo.

Figura 03- Sala de aula conectada



Fonte: fotos elaboradas pelas autoras (2019)

Como mostra a figura 03, os adultos fazem uso do celular com muita atenção, pois o aparelho agrega múltiplas funções, possibilitando realizar tarefas por diversas interfaces, até então ignoradas, essas descobertas foram sendo bem recebidas.

Ao dialogar sobre as novas possibilidades midiáticas aliadas às práticas pedagógicas, o professor Nelson de Luca Pretto da Universidade Federal da Bahia (UFBA) constata que:

Pensar em outras educações, neste momento contemporâneo, pode ser, por exemplo, pensar na ideia de uma *escola 2.0*, para fazer associação ao que foi denominada de *web 2.0* – aquela do partilhamento *online* intensivo –, pensando numa educação que compreenda as múltiplas possibilidades trazidas pela complexidade. Esse conjunto de relações leva-nos a pensar nos caminhos e no caminhar (Pretto, 2011, p. 109).

Neste movimento, é muito bem vinda a ideia de tecer novos caminhos possíveis para consolidar outras práticas pedagógicas que ressignifiquem o momento de dedicação desse aluno e aluna de EJA à sua aprendizagem. O compartilhamento de conhecimentos com o uso das redes sociais, do whatsapp, e outras mídias, aproximam a linguagem científica de forma mais lúdica e possibilita que a aprendizagem seja de fato e de direito significativa, pois alunas e alunos não são passíveis diante do fato de serem autores com a mediação das professoras.

Nestas sendas, após as atividades de pesquisa por meio do smartphone, iniciamos as produções de poesias com alguns temas sugeridos pela própria turma, o que caracteriza a finalidade da pesquisa ação sob a luz dos EC. Cada educando escolheu o tema de sua preferência, produzindo versos livres, sem a exigência de rimas ou métricas, somente expressando os sentimentos e dando vida ao “eu lírico”. Os temas que surgiram foram: amor; paciência, as estradas da vida; saudade; e felicidade.

Em uma sociedade bastante midiaticizada, Ramos (2007, p. 143) faz algumas considerações:

Uma sociedade baseada na informação e no conhecimento, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais relevante e decisivo, exige aos cidadãos uma constante atualização e adaptação aos novos artefatos e tecnologias que inundam a vida quotidiana nos diferentes e complexos setores da atividade humana. Esta situação permite, hoje, a uma parte cada vez mais significativa das nossas crianças e jovens, “aprender na escola e em rede”, alargando os espaços e os momentos de aprendizagem.

O “aprender na escola e em rede” nos remete aos alunos da (EJA), sobre novas práticas, por exemplo, para construir um texto poético. Pretto (2011) usa a metáfora do labirinto para descrever os processos educacionais.

A pensar no labirinto, enquanto uma importante metáfora para os processos educacionais. Pensar, quem sabe, na ideia de uma escola-labirinto, espaço com magníficas possibilidades de caminhos diferenciados, onde o se perder é valorizado, porque possibilita uma enorme diversidade de caminhos e soluções; aonde chegar a um lugar é importante, claro, mas sem que isso imponha a perda da riqueza do caminhar, do se perder e do experimentar as inúmeras possibilidades trazidas pelo próprio caminhar, e agora navegar (Pretto, 2011, p. 109)

Segundo o autor, é preciso experimentar as inúmeras possibilidades trazidas pelo próprio caminhar, temos alunos com potencial para realizar diversas atividades pedagógicas, dispendo de artefatos midiáticos diversos. Ao concordar com Pretto (2011), podemos considerar que temos uma atividade didática em que as mídias se mesclaram, pois a escrita se deu por meio do caderno físico, também pela mídia online, onde transcreveram os textos no *Word* e utilizaram o email da turma para compartilhar os arquivos produzidos.

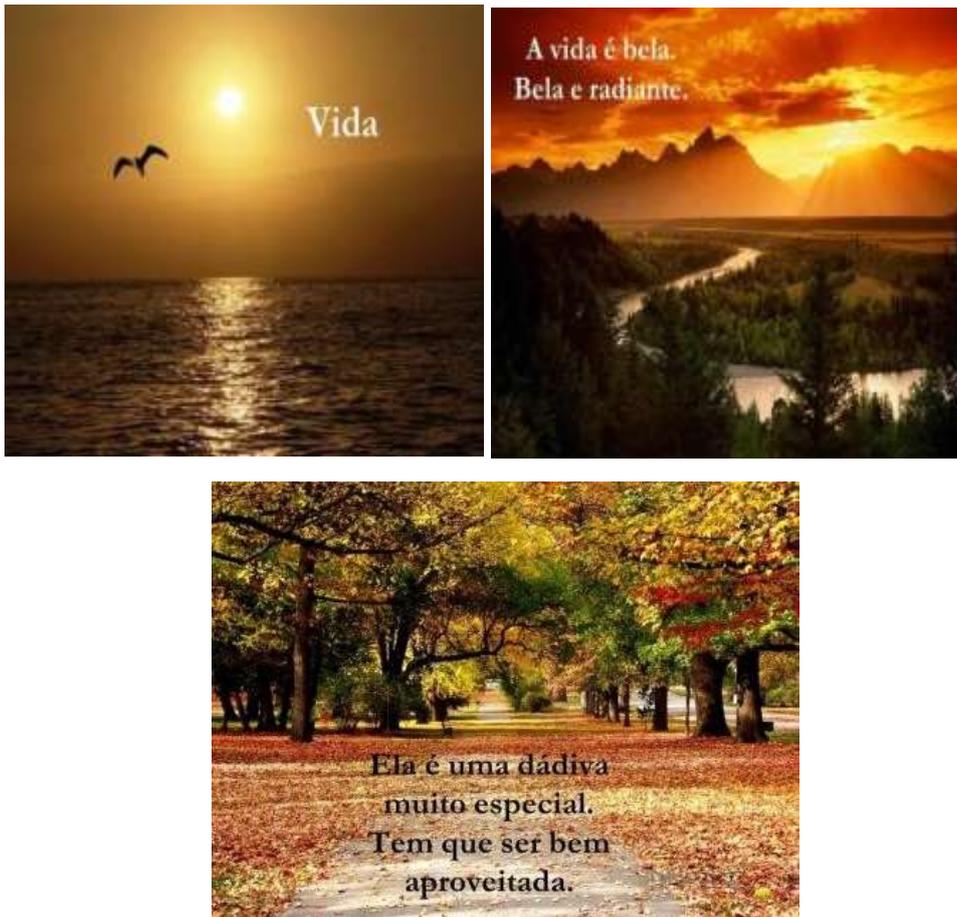
Após a produção das poesias, no decorrer das aulas, eles e elas retornaram para o laboratório de informática com os textos corrigidos e adicionaram imagens e som. Para essa atividade mais complexa, contamos com a ajuda de um técnico em informática. O auxílio prestado pelo técnico foi fundamental para que entendêssemos alguns processos de edição de textos e animações, uma vez que a proposição foi pela produção de um vídeo com todos os trabalhos, a poesia digital.

No próximo item apresentamos um breve relato das produções e análise das demais atividades pedagógicas.

3. Práticas pedagógicas: a produção das alunas e dos alunos da EJA

A prática pedagógica não é mais a mesma quando se experimenta sair da zona de conforto, e desafiar novas possibilidades, como a produção de poesias com o uso das mídias, que fugiu completamente do método tradicional. Os resultados apontaram para vários aspectos positivos, que vão desde a aprendizagem em relação aos recursos tecnológicos até a produção escrita, tarefa nada fácil, pois escrever é um processo mental complexo. As telas a seguir mostrarão uma síntese de como ficaram algumas das poesias produzidas.

Figura 5- Poesia digital “Vida”



Fonte: elaborado pelos alunos (2019)

As figuras mostram a atividade já desenvolvida com imagem e texto poético revisado. Configurou-se em uma produção diferente da usual, uma vez que as alunas e alunos puderam ver o próprio texto fora da mídia impressa, caderno e papel e com inúmeros recursos para criar harmonia e dinâmica na apresentação.

Com a realização desta atividade pedagógica observamos que as novas possibilidades tecnológicas provocam profundas mudanças em nossas vidas e, conseqüentemente, na vida das nossas alunas e alunos. É importante, e dado ao atual cenário, que as professoras e professores se apropriem desta linguagem tecnológica e midiática, para viver e lidar com os novos desafios e reflexões na sua prática docente. Entretanto, é importante ressaltar que é fundamental a formação continuada das professoras e professores para essa inserção, que não é tarefa fácil, e ainda, o aparelhamento das escolas, com internet rápida e bons computadores (Moraes, 2016).

Além do mais, inserção das mídias neste campo, pautada por sua apropriação autônoma, fortalece e contribui para possibilidades de discussões de políticas públicas, principalmente que tenham como prioridade a formação contínua de professores, com o uso de aparatos midiáticos para além de treinamento (Moraes, 2016).

Assmann (2005) assevera que o uso das tecnologias na educação vai além, que é um importante elemento de formação e informação e contribui com o trabalho pedagógico e enriquece o processo de ensino aprendizagem.

As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. É algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento, etc.). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas (Assmann, 2005, p.18).

O autor defende a ampliação das possibilidades interativas que favoreçam o diálogo com o aluno, fornecendo subsídios para tecer elogios e críticas que contribuem para o crescimento intelectual. Isso nos remete aos estudos de Paulo Freire (2001) e da importância e necessidade do

diálogo para o ato educativo, aproximando educador e educando na construção do conhecimento.

Sob essa análise, a atividade de produção textual superou as problemáticas da escrita e, por meio das mídias, tornou-se mais atrativo e interessante para os alunos da EJA, evidenciando a necessidade de reorientação das mídias digitais no espaço escolar.

Na sequência, mostramos outro breve exemplo de como ficaram as poesias, são imagem das telas que compõem o vídeo de apresentação da poesia de um dos alunos.

Figura 6- Poesia digital “Estrada”



Fonte: elaborado pelos alunos (2019)

As telas acima refletem o trabalho inspirado em descrever a “Estrada da vida” por meio dos versos e das imagens. É importante o registro de que esses alunos e alunas tinham dificuldades para escrever, e com a mediação da professora e o uso das mídias conseguiram ampliar seus horizontes, criando poesias que de certa forma refletem seus contextos de vida, com criatividade.

Kenski (2011, p. 103) aborda a importância do uso criativo das tecnologias:

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a diferença e a alienação com que costumemente os alunos frequentam as salas de aula, com interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

O uso criativo das mídias contribuiu com esses alunos e alunas e revelou suas aprendizagens, e também contribuiu para fortalecer e incentivar a continuidade dos seus estudos, já que na (EJA) a taxa de evasão e desistência é bastante alarmante.

Assim, como os teóricos orientam para novas práticas e metodologias, ainda existem escolas que não permitem o uso do celular, por exemplo, sob pena em alguns casos, dos alunos terem o aparelho recolhido se usarem durante as aulas. São as contradições do não uso da mídia, celular por exemplo, como possibilidade de contribuição pedagógica. Atualmente o celular é multifuncional, é um “teletudo”.

O celular passa a ser o “teletudo”, um equipamento que é ao mesmo tempo telefone, máquina fotográfica, televisão, cinema, receptor de informações jornalísticas difusor de e-mails, SMS, WAP, atualizador, de sites (moblogs), localizador por GPS, tocador de música MP3 e outros formatos, carteira eletrônica [...] (Lemos, 2005, p. 6).

Ainda vamos demorar a ver as escolas fazendo uso dos celulares sem haver reclamações e problemas de diversas instâncias, contudo, é importante que os professores observem a própria prática e identifiquem se a inserção midiática tornaria melhor o processo de ensino e aprendizagem.

As mídias usadas nessas atividades pedagógicas foram importantes meios para que despertassem outras aprendizagens, assim, o celular e o computador se tornaram mais próximos das alunas e alunos, sendo usados com fins educacionais. A experiência foi muito válida para os estudantes da EJA, pois trouxe um novo olhar sobre a produção de poesia, no formato digital e ainda aproximou a classe, já que havia cooperação na troca de mensagens e nas dificuldades em operar os smartphones.

Consideramos, e essa experiência empírica e teórica nos auxilia a pensar que é importante discutir sobre as possibilidades com o auxílio de uma mídia na escola. Entretanto, para que ocorra o exercício democrático da aprendizagem cooperativa, é importante que a formação de professoras e professores seja ampliada, e não apenas para “treinar peritos disciplinados” como expressou Canclini (2008).

É preciso, parafraseando Moraes (2016), que haja domínio das técnicas e, principalmente, domínio pedagógico dos artefatos culturais no sentido de uma significação, que subsidiará a prática docente crítica que tem sentido ao cumprir sua função, contribuir para problematizar e formar para a liberdade e emancipação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, uma ação pedagógica, possibilita uma nova proposta didática capaz de atender aos anseios dos jovens e adultos construindo saberes partindo das experiências da sua realidade. Onde foi possível ressignificar, interpretar e viver esses conhecimentos, como uma aula viva.

A empiria revela que a escola, como um espaço de desenvolvimento de práticas coletivas, está sendo desafiada constantemente a conviver com as transformações que as mídias provocam. Essa provocação, na sociedade e na cultura, e o pensamento das mídias como artefatos culturais, advindo dos EC, podem auxiliar a pensar práticas pedagógicas possíveis, com o uso das mídias como potenciais pedagógicos auxiliares na produção do conhecimento.

No entanto, o que se observa na prática cotidiana é a dificuldade que os professores e professoras encontram em modificar suas práticas, em abdicar da figura de centralizador do saber e relacionar seus conteúdos às novas experiências oportunizadas pelas mídias. Assim, essa pesquisa contribui para ampliar os diálogos e, ainda, olhar mais amplamente os conflitos e resistências referentes à utilização das mídias digitais neste espaço que é a escola.

A escola de hoje precisa, mais do que nunca, ser repensada, porque ela não detém o monopólio do saber. As mídias, além de contribuírem para alterar o processo de aquisição e produção do conhecimento, atuam como produtoras de sentidos sociais, capazes de transformar os modos de convivência e influir na formação da identidade do sujeito, com a concepção de cultura que extrapola a idealizada.

Desse modo, a escola de EJA pode vir a ser também o ambiente responsável por socializar o conhecimento, permitindo assim, a ampliação do acesso à educação por um quantitativo, cada vez maior, de pessoas desfavorecidas economicamente. Esse acesso a uma aprendizagem significativa, visto partir do contexto de vida dessas pessoas, para além de preparação de mão de obra para o trabalho, mas como cidadãos que se compreendem como parte dessa sociedade e que podem realizar a sua crítica.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. (2005). “Redes digitais e metamorfose do aprender”. Vozes. Rio de Janeiro.

- Programa Nacional de Tecnologia Educacional- ProInfo.(2007). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm Consultado em: 15 out. 2019 as 12h.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Consultado em 22 out.2019 as 12h.
- CANCLINI, N. G. (2008). “Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade”. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. (2003). “Estudos culturais, educação e pedagogia”. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 36-61. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200004&script=sci_abstract&lng=pt. Consultado em: 12 dez. 2016 as 12h.
- ESCOSTEGUY, A. C. D (2010). “Cartografia dos estudos culturais: uma versão latino-americana”. Editora Autêntica. Belo Horizonte.
- FREIRE, P. R. N. (1987). “Pedagogia do oprimido”. Editora: Paz e Terra, Rio de Janeiro
- FREIRE, P. R. N. (2001). “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Editora: Paz e terra, São Paulo.
- HALL, S. (2011). “Estudos Culturais: dois paradigmas”. *Revista Da Diáspora: identidades e mediações culturais*, UFMG, N.1, p.123-149.
- KENSKI, V. M. (2011) “Educação e tecnologias o novo ritmo da informação”. Editora: Papirus, Campinas, São Paulo.
- LEMOS, A. (2005). “Cibercultura e mobilidade. Área da conexão”. *Anais: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, UERJ, Rio de Janeiro.
- MORAES, D. R. S. (2013). “O programa mídias na educação e na formação de professores/as: limites e possibilidades”. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná.
- MORAES, D. R. S. (2016). “Mídias na Formação de Professores (as): limites e possibilidades”. Paco Editorial, Jundiaí, São Paulo.
- MORAN, J. M. (1999). “O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD -uma leitura crítica dos meios”. *Revista do evento Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes*. COPEAD/SEED/MEC. Belo Horizonte. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Consultado em 15 out. 2019 as 12h.
- MORAN, J. M. (2013). “Novas tecnologias e mediação pedagógica”. Papirus Editora, São Paulo.
- NASCIMENTO, F. (2018). “Estudos culturais e estudos descoloniais: diálogos e rupturas na construção de uma pesquisa de recepção”. *Revista Novos Olhares*, N.1. p.80-87.
- PRETTO, N. L. (2011). “O desafio de educar na era digital: educações”. *Revista Portuguesa de Educação*, Universidade do Minho, N.1, abr. 2011, p.95-118.
- RAMOS, J. L. (2007). “Reflexões sobre a utilização educativa dos computadores e da internet na escola”. In: COSTA, F. A.; PERALTA, H.; VISEU, S. As TIC na Educação em Portugal: concepções e práticas. Portugal.
- RESTEPRO, E. (2015). “Sobre os estudos culturais na América Latina”. *Revista Educação*, N. 1, jan./abr. 2015, p. 21-31.

- REYNOSO, C. (2000). "Apogeo y decadencia de los estudios culturales". Editora Gedisa, Barcelona.
- ROJO, R. H. R.(2011). "Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola". In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs). Multiletramentos na escola. Parábola editorial, São Paulo.
- TAVARES, H. M.(2008). "Raymond Williams: pensador da cultura". *Revista Ágora*, N. 8, dez. 2008. p. 1 -27. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1927>. Consultado em: 29 ago. 2020 as 12h.
- THIOLLENT, M. (1986). "Metodologia da Pesquisa- Ação". Editora Cortez, São Paulo.
- THIOLLENT, M. (2011). "Metodologia da Pesquisa- Ação". Editora Cortez, São Paulo.
- UNESCO (1997). "Declaração de Hamburgo sobre Educação de adultos". V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos/ V CONFINTEA. Hamburgo.